

03.08.2019

mesa 7

14h00 - 15h30

**Lutas Urbanas:  
Cultura e  
Juventude**

coordenação  
Viviane Salles  
mediação  
Levante Popular  
da Juventude

## BR CIDADES

### Lutas urbanas: Cultura e Juventude

Coordenadora: Viviane Salles - *Antropóloga especializada em cultura, juventude e periferias e sacerdotisa do Culto de Ifá. Atualmente é assistente de pesquisa da Tufts University (Boston/EUA) e coordena as atividades da Esquina Editorial, editora especializada em poesia periférica localizada na Cidade de Deus. Faz parte do núcleo do Rio de Janeiro do BR Cidades.*

A luta da juventude brasileira no campo da cultura no ambiente urbano se constrói em diversos aspectos: 1. no que se refere ao acesso aos bens e espaços culturais; 2. no acesso aos recursos financeiros para a produção cultural; 3. na circulação de bens culturais nas camadas da sociedade e das experiências culturais dos diversos atores, e por fim, 4. na representação jovem nos movimentos sociais da cultura, que ainda é um desafio em muitos Estados brasileiros; e 5. no acesso e preservação da memória e tradições culturais e religiosas.

#### **1. Acesso aos bens e espaços culturais**

A aquisição de produtos culturais como livros, revistas e cd's historicamente não é acessível para a juventude brasileira que vive em bairros populares. Refletir sobre o acesso aos bens culturais precisa ser vista como prioridade por gravadoras, editoras e distribuidoras independentes, e é claro, pelos agentes da cultura com atuação na esfera pública. Além disso, é necessário que tenhamos em vista a pauta da democratização do acesso *online* dos produtos culturais - ponto que passa pelo direito ao acesso à internet, uso da rede virtual para acesso à cultura e direito à tecnologia (aquisição de celulares e computadores) pela população.

O direito à meia-entrada para estudantes em shows, teatros e cinemas é uma das principais políticas existentes no país para se estimular o acesso a estes espaços culturais, mas devemos ter a percepção que ela atinge uma parcela na juventude - e não sua integralidade. Boa parte da juventude brasileira, sobretudo nas periferias, se encontra em situação de pobreza ou extrema pobreza - o que dificulta o custeio de ingressos, mesmo com a política da meia-entrada.

Outra questão é que muitos jovens no Brasil abandonam a formação escolar cedo para trabalhar e então, dessa maneira, contribuir no sustento de suas famílias. A política de meia-entrada *não atinge essa parcela da juventude*, já que exige o vínculo com uma instituição de ensino. Neste caso, a facilitação do acesso à eventos culturais poderia estimular, de modo indireto, o retorno aos estudos em nível formal.

## **1.2. Propostas - Acesso aos bens e espaços culturais:**

- Estímulo à reflexão a quem possui atuação direta na área sobre o acesso de bens e produtos culturais **nas camadas mais vulneráveis da juventude;**
- Defesa da manutenção do **direito à meia-entrada para estudantes**, política que beneficia sobretudo jovens estudantes das classes médias.
- Percentual de ingressos gratuitos** em casas de shows, cinemas e teatros para jovens até 24 anos mediante cadastro simples.

## **2.1. Acesso aos recursos financeiros para produção cultural**

No ciclo recente do debate e desenvolvimento de políticas culturais sobre acesso à cultura nas cidades, houve experiências concretizadas com sucesso em estados como Rio de Janeiro e São Paulo, como: Prêmio de Ações Locais (RJ), Programa Favela Criativa (RJ) e Programa Vai! (SP) que são casos que valem a pena nos debruçarmos pra verificação dos processos e resultados numa perspectiva de replicação de programas e projetos similares pelo país, com o objetivo de democratizar recursos e incluir a produção cultural da juventude no circuito de financiamento público da cultura.

A produção cultural da juventude é riquíssima de ponta a ponta no país e o estímulo do poder público, da iniciativa privada e do Terceiro Setor, a depender do contexto, podem tornar-se aliadas na sustentação e fortalecimento de iniciativas criativas em diversas áreas: cinema, teatro, poesia, publicações, circo, dança, ocupações urbanas e música. As dificuldades para disputa de recursos por jovens produtores culturais advém de dois aspectos primários: recepção dificultosa pelas diversas camadas da sociedade - incluindo possíveis apoiadores, patrocinadores e agentes do campo público - daquilo que é produzido pelos mais jovens, especialmente os que realizam suas agendas de

cultura nas periferias; exemplo disso são as manifestações culturais do funk no Rio de Janeiro, vista com extremo preconceito por boa parte da sociedade que chega até a gerar repressão, operada pelo Estado; o outro aspecto de dificuldade para disputa de recursos está relacionado à própria condição de *jovem* no que se associa à escassa experiência em articulação política e na captação de apoio e recursos.

## **2.2. Propostas - Acesso aos recursos financeiros para produção cultural**

-Destinação de percentual específico para o Fomento à produção cultural da juventude de Estados e municípios brasileiros, considerando as desigualdades e as particularidades culturais regionais, além da observação das dinâmicas periféricas.

## **3.1. Circulação de bens e das experiências culturais**

A circulação dos bens culturais da juventude, especialmente os que atuam na periferia encontra barreiras similares às citadas no último parágrafo do item 2.1., como recepção dificultosa de parte de sua produção, especialmente à que sofre estigma dado o contexto socioeconômico de sua produção, e há também a questão das limitações de redes e experiência em circulação dos bens e produtos culturais desenvolvidos pelas juventudes. Apesar das dificuldades, é da juventude que se surgem soluções criativas para a divulgação e distribuição de seu trabalho, como uso de sites como *Youtube* e redes sociais como ferramentas impulsionadoras para ampliação de público de clipes, musicais, filmes e outros produtos culturais.

Outro ponto que merece atenção de quem pensa e age cultura e juventudes no Brasil é no potencial impacto extremamente positivo que trocas culturais através de intercâmbios de cineastas, poetas, escritores, dançarinos, roteiristas e grupos artísticos podem causar na produção artística e cultural de quem participa. Tais intercâmbios podem se dar no âmbito local/ municipal, estadual, nacional ou internacional e através de fundos diversos e/ou políticas públicas integradas no campo da cultura.

## **3.2. Propostas - Circulação de bens culturais e das experiências culturais**

- Luta por acesso à conhecimento, redes e estratégias de circulação de bens e produtos culturais nas cidades;
- Estímulo ao uso da tecnologia para circulação de bens culturais, que inclui acesso à formação dos jovens produtores;
- Luta por inclusão do eixo de intercâmbios culturais nos programas destinados à cultura e juventude nos diversos municípios e Estados brasileiros.

#### **4.1. Representação jovem nos movimentos sociais da cultura**

É possível perceber em diversos campos dos movimentos sociais como muitas vezes a interação dos mais jovens se dá mais entre si, do que de forma intergeracional, o que pode ser visto inicialmente a partir do seguinte: 1. a facilidade que os mais jovens encontram em dialogar entre si de forma mais intensa, e ao mesmo tempo a sua própria dificuldade de ampliar o campo de comunicação e diálogo para incluir atores mais velhos em idade e tempo de ação; 2. as barreiras que os mais velhos encontram para inserir, dialogar e convidar ao protagonismo os agentes de cultura mais jovens em espaços previamente estabelecidos, especialmente nos movimentos sociais e espaços de representação.

#### **4.2. Propostas - Representação jovem nos movimentos sociais da cultura**

- Estímulo à participação dos agentes mais jovens nos diversos espaços dos movimentos sociais da cultura.
- Esforço conjunto intergeracional para facilitação do diálogo e troca mais efetiva de experiências e pontos de vista.

#### **5.1. Acesso e preservação da memória e tradições culturais**

É um desafio imenso a preservação da memória, do patrimônio imaterial e das tradições regionais no campo da cultura, especialmente da tradição religiosa afro-brasileira e da cultura dos povos indígenas. Com o avanço do neopentecostalismo na sociedade e na representação na vida política brasileira, tem crescido as manifestações de intolerância

religiosa e ódio à diferença que impactam diretamente a juventude em sua formação primária sobre a cultura afro e no exercício de culturas religiosas.

## **5.2. Propostas - Acesso e preservação da memória e tradições culturais e religiosas**

-Defesa da aplicação das Leis 10.639/11.645 relativas à obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

-Estímulo às ações que contribuam para a continuidade de movimentos culturais que atuam no âmbito da memória e patrimônio no cumprimento das Leis 10.639/11.645 para além do ensino formal;

-Defesa da participação democrática nas cidades dos grupos minoritários (em relação à etnia, religião e gênero) nas políticas de fomento à memória através de mecanismos que atendam as suas diferentes especificidades.